

EDITORIAL

VIBRANDO NA COR ROSA

O movimento Outubro Rosa surgiu nos Estados Unidos, na última década do século XX, com o objetivo de estimular a participação da população no controle do câncer de mama. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza a luta contra o câncer de mama. Hoje é um movimento mundial do qual participam a população, empresas e entidades.

No Brasil, o movimento cresce a cada ano tanto geograficamente quanto na adesão de empresas, entidades, ONGs, organizações de saúde, órgãos públicos e privados, propiciando a ampliação de ações direcionadas para a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce do câncer de mama. As ações são bastante variadas. A iluminação de locais públicos, na cor rosa, durante o mês de outubro, deu popularidade ao movimento de forma elegante e feminina, motivando e unindo pessoas de diferentes sexos, raça/etnia, geração, classe social, escolaridade e profissão em torno de uma causa nobre.

A ampliação e popularidade do movimento é uma realidade, assim como o aumento anual do número de casos de câncer mamário em todo mundo. Para o Brasil, é esperado um grande número de casos novos em 2014, com elevado risco. Isso demonstra que as ações de conscientização para prevenção e diagnóstico precoce não devem limitar-se ao mês de outubro.

A falta de orientações e informações quanto à doença e sua prevenção são os maiores fatores que concorrem para a incidência do câncer de mama. Nesse contexto, Enfermeira(o)s têm papel relevante no desenvolvimento de ações educativas e preventivas, rastreamento e detecção precoce, assim como na assistência a mulheres em tratamento de câncer.

A incorporação da perspectiva de gênero e empoderamento nas ações educativas, para diferentes grupos populacionais, é relevante para a tomada de decisão voltada à implementação de medidas preventivas, autocuidado e disseminação das ações. Para tanto, torna-se necessária a qualificação dos profissionais de enfermagem e a divulgação de ações exitosas, para que possamos adotar o significado da cor rosa em todos os dias do ano.

Jeane Freitas de Oliveira

Professora da Escola de Enfermagem da UFBA e
Editora da Revista Baiana de Enfermagem